



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO I • Nº 5 • MARÇO/2011



▲ Nova área para acompanhantes dos pacientes em cirurgia

Metropolitano consolida seu plano de crescimento



O projeto de expansão do Hospital Metropolitano está consolidado no planejamento estratégico do complexo hospitalar para o período de 2011 a 2014. O aumento da capacidade de atendimento, a partir da ampliação do número de leitos para aproximadamente 200, é uma das principais medidas aprovadas pela instituição.

Segundo o diretor-presidente do Hospital, Remegildo Gava Milanez, esse crescimento possibilitará ao Metropolitano assistir cerca de 400 mil pessoas por ano. Ou seja, praticamente toda a população da Serra, que é de 409.324 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O diretor de Gestão Financeira da instituição, Benoni Antonio Santos, destaca que as ações planejadas para o complexo hospitalar incluem a melhoria contínua da qualidade do atendimento oferecido à população.

Certificação

Depois de conquistar a recertificação ISO 9001, em 2010, o Metropolitano se prepara para ter seus serviços referendados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) – entidade credenciada pelo Ministério da Saúde para atestar a qualidade dos processos assistenciais, médicos e administrativos das instituições de saúde. Benoni Santos explica que a busca dessa certificação é voluntária, “o que reforça o compromisso da organização de atuar com excelência”.

Para obter o certificado ONA, o Hospital também vem realizando diversas intervenções visando a aprimorar sua atual estrutura. O Centro Cirúrgico, por exemplo, agora dispõe de uma ampla área para acompanhantes dos pacientes, que inclui uma sala climatizada, com TV e máquina de café. O setor de diagnós-

tico por imagem, por sua vez, foi aprimorado com mais dois aparelhos de última geração: a ressonância magnética de alto campo e o tomógrafo multislice. Esses serviços estão disponíveis em novas instalações dentro do complexo hospitalar, amplas e confortáveis. A reforma dos toaletes da recepção é outra melhoria promovida.

Além disso, conforme Remegildo Milanez, até o final deste semestre será inaugurado o edifício anexo ao Metropolitano, que abrigará novos consultórios, o setor administrativo e serviços que passarão a ser disponibilizados no complexo hospitalar, entre outros. O Metropolitano também planeja para este ano o início da construção de outro prédio ao lado do atual, onde ficarão instalados os novos leitos.

Leia mais sobre o planejamento estratégico na página 3.

ARTIGO

Dengue: um desafio para cada um de nós

PÁGINA 2

COMUNIDADE

Guia “Medicina Traduzida” ajuda a compreender termos médicos

PÁGINA 4



A evolução é uma das principais diretrizes do Hospital Metropolitano e reforça a sua missão de inovar em soluções de saúde com compromisso social para ser um centro de excelência. Por essa razão, o Hospital incluiu o seu plano de expansão no planejamento estratégico para 2011/2014.

Nesta edição do nosso informativo, você poderá conhecer um pouco sobre o planejamento estratégico e sobre o que o Hospital está realizando para se estabelecer entre as melhores instituições do segmento no Estado.

Outro destaque do jornal é um artigo referente à dengue, um dos maiores problemas de saúde do mundo. Também apresentamos a emocionante história do menino Hiago Oliveira Ribeiro. Depois de passar por uma cirurgia no Metropolitano para o implante coclear, ele pôde ouvir a voz dos pais pela primeira vez aos três anos de idade.

Além disso, como no mês de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher, as dicas de saúde são relacionadas à mamografia e ao preventivo (Papanicolau). Esses exames auxiliam a detecção precoce do câncer de mama e de colo de útero, respectivamente, aumentando as chances de sucesso do tratamento.



Boa leitura.

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente

Cirurgia plástica: estrutura hospitalar adequada garante segurança ao paciente

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas, e a valorização do corpo perfeito é uma realidade no nosso País. Porém, antes de se submeter ao procedimento, o paciente precisa ficar atento a alguns aspectos que garantam o sucesso da cirurgia.

“O Hospital Metropolitano encontra-se totalmente preparado para esses procedimentos, pois dispõe de todos os equipamentos adequados e tem um time de médicos e enfermeiros



treinados e qualificados, todos sempre com muita dedicação, tranquilidade e que demonstram muito prazer em servir”, ressalta Ubirajara Martinelli, cirurgião plástico do Hospital.

Para **José Armando Faria Júnior**, outro cirurgião plástico do Metropolitano, o complexo hospitalar tem estrutura e segurança para qualquer tipo de cirurgia plástica. “O Hospital é bem equipado desde o Pronto-Socorro até a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que propicia segurança tanto para o médico quanto para o paciente”.

O especialista enfatiza que, nos atuais congressos da área, um dos focos principais é a segurança em todas as etapas da cirurgia plástica, já que isso é uma preocupação frequente dos cirurgiões.

Fábio Zamprogno, cirurgião plástico que também opera no Hospital, destaca a oferta de serviços, como exames diagnósticos, tomografia e ressonância magnética, como outro diferencial do Metropolitano. “Dessa forma, o paciente não precisa ser transportado para outro local caso ocorra uma emergência”.

Cirurgião

“O primeiro passo para quem deseja fazer uma cirurgia plástica é ter certeza de que o médico escolhido é membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica”, afirma Fábio Zamprogno.

De acordo com Ubirajara Martinelli, a especialidade deve ser levada a sério, como qualquer outra área da medicina, tanto pelo médico quanto pelos pacientes. “Não se pode brincar de operar”, ressalta.

Exames

A cirurgia plástica é recomendada para pessoas saudáveis. Por isso, o cirurgião deve pedir exames que sejam capazes de avaliar as condições de saúde do paciente. Segundo Fábio Zamprogno, “é importante seguir à risca as recomendações do pré-operatório, como fazer exames laboratoriais de sangue e check-up cardiológico”.

Além disso, é preciso fazer uma consulta pré-anestésica. “Assim, o anestesista estará atento a possíveis transtornos que possam impedir o procedimento”, esclarece Ubirajara Martinelli.



▲ Fábio Zamprogno e Ubirajara Martinelli realizam procedimentos cirúrgicos no Metropolitano

Dengue: um desafio para cada um de nós

A dengue é, atualmente, um dos maiores problemas de saúde do mundo. São muitas pessoas infectadas, e para cada dez contaminadas apenas uma ou duas vão ficar doentes.

Felizmente, dentre os doentes, a maior parte apresenta somente sintomas comuns da gripe, como febre alta e dor no corpo, que duram até sete dias e pronto. Nesse caso, não há gravidade.

Uma menor parcela de pessoas terá a forma grave, que chamamos de dengue hemorrágica. É importante saber que nessa circunstância não necessariamente haverá sangramentos. Isso porque poderá ocorrer queda de pressão fatal (chamada de choque), mesmo sem a saída de nenhuma gota de sangue.

Como saber então se a dengue é hemorrágica? Nesses casos, a febre acaba entre o terceiro e quarto

dias, com uma falsa impressão de melhora. Logo depois, surgem tonturas, sonolência e queda da pressão arterial.

O problema é que a diminuição da pressão nem sempre consegue ser revertida e aí o paciente pode morrer. O único modo de salvar o doente é levá-lo o mais cedo possível para um pronto-atendimento ou para um hospital para que ele receba uma grande quantidade de soro.

Como ainda não há vacinas ou antibióticos contra o vírus da dengue, as armas mais poderosas que temos são:

- Impedir que existam pessoas infectadas, pois funcionam como reservatório para o vírus, que é levado pelo mosquito quando esses insetos vão se alimentar com sangue;
- Dificultar a picada do mosquito com o uso de repelente e de roupas mais compostas;

- Evitar que o mosquito encontre água limpa disponível para pôr os seus ovos – as campanhas enfocam muito esse aspecto quando alertam para: destino correto do lixo, uso de água para plantas, descarte de pneus e de garrafas e fechamento dos reservatórios de água, entre outros.

Observa-se um aumento da consciência coletiva de que a dengue é um problema de todos, e não só das Secretarias de Saúde e dos médicos. Escolas, empresas, associações de bairros, meios de comunicações e Organizações Não Governamentais já se mobilizam para enfrentar esse mal. Agora é hora de cada um de nós perguntarmos: o que eu tenho feito contra a dengue?



Dr. Luis Henrique Barbosa Borges
Infectologista



▲ Gestores do Hospital se reúnem para traçar o planejamento

Decisões são debatidas com equipe



As decisões que exercem grande impacto sobre o Hospital Metropolitano são estudadas antecipadamente pelos líderes da instituição. Debates sobre temas relevantes para os clientes, colaboradores, médicos, parceiros, fornecedores, acionistas e comunidade servem como subsídio para a formulação do planejamento estratégico do Hospital.

Segundo a diretora Técnica do Metropolitano, Karla Toríbio Pimenta, o planejamento inclui a análise dos cenários e das tendências na economia e na saúde e contempla ainda os objetivos estabelecidos e as ações a serem realizadas pela instituição.

“A equipe também seguirá firme no propósito de inovar em soluções de saúde”.

Remegildo Milanez,
Diretor-presidente do Hospital Metropolitano

O principal foco do Hospital para os próximos quatro anos, conforme explicou, é continuar crescendo e ficar entre as melhores instituições do segmento.

Motivar o corpo clínico e os colaboradores, reter talentos e aprimorar as condições de trabalho são algumas das principais metas relacionadas ao público interno, de acordo com o diretor de Gestão Financeira do Hospital, Benoni Antonio Santos.

Comprometimento

“Não é possível oferecer atendimento de qualidade sem dispor de pessoas comprometidas e felizes com o trabalho. Por isso, o Metropolitano está investindo em treinamentos e na melhoria do clima organizacional e da remuneração”, informou.

Benoni enfatizou que o plano de crescimento do Hospital foi projetado de modo que até o final de 2014 o Metropolitano se consolide como um complexo hospitalar bem-

-estruturado e com elevado nível de eficiência.

Para tanto, segundo o diretor-presidente da instituição, Remegildo Gava Milanez, a equipe também seguirá firme no propósito de inovar em soluções de saúde, a fim de assegurar excelência aos serviços prestados à população.

Tecnologia

Outra diretriz instituída no planejamento é o aperfeiçoamento da infraestrutura tecnológica do Hospital, que inclui banco de dados e sistemas de informação, por exemplo.

As reuniões visando à revisão e à conclusão do planejamento estratégico 2011/2014 foram realizadas nos meses de novembro e de dezembro de 2010. As atividades envolvendo os líderes do Metropolitano foram coordenadas pelo consultor Edmilson Ambrósio. O plano passa por revisões anuais, cujos objetivos são corrigir os rumos e garantir a sua eficácia.

Exame preventivo (Papanicolau)

O exame preventivo (Papanicolau) pode reduzir em 70% o índice de mortalidade por câncer de colo do útero em mulheres com atividade sexual, segundo dados do Ministério da Saúde.

De acordo com a ginecologista Soraya Mannato, o câncer de colo do útero, apesar de ser uma doença grave, tem 100% de chances de cura, se diagnosticado e tratado precocemente. A médica destaca que, no Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) recomenda a realização do exame anualmente após o início da vida sexual e especialmente na faixa dos 25 aos 59 anos.

Soraya Mannato ressalta que não há impedimento para médicos do sistema público de saúde ou do setor privado requisitarem exames antes dessa idade, se avaliarem serem necessários.

...

Mamografia

As maneiras mais eficazes para detectar precocemente o câncer de mama são o exame clínico da mama e a mamografia. Segundo o mastologista e oncologista Nelson Faria, “esse tipo de câncer é o que causa mais mortes entre as mulheres brasileiras, pois, na maior parte dos casos, a doença é diagnosticada em estágio avançado”.

De acordo com o especialista, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame clínico das mamas para mulheres de todas as faixas etárias. Para aqueles acima de 40 anos, esse exame deve ser feito anualmente. As mulheres na faixa etária entre 50 e 69 anos também devem realizar a mamografia pelo menos a cada dois anos.

Já as mulheres com maior risco de apresentar câncer de mama precisam realizar o exame clínico da mama e a mamografia a partir dos 35 anos. Estão incluídas nesse grupo aquelas que têm parentes de primeiro grau com câncer de mama e de ovário, história de câncer de mama masculino na família e lesões na mama consideradas pré-malignas.

Criança de três anos aprende a ouvir

O pequeno Hiago Oliveira Ribeiro vai ter muita história para ouvir e contar. Depois de passar por uma cirurgia para o implante do ouvido biônico, no Hospital Metropolitano, o menino, que nasceu sem audição, pôde escutar os primeiros sons aos três anos de idade.

Após a operação, muita coisa mudou na vida da criança e dos pais, Regina Célia de Aquino Oliveira e Fabrício Gaigher Ribeiro. A mãe de Hiago está otimista e relata que tem confiança no desenvolvimento da audição do filho. "Estamos muito satisfeitos com os resultados. Ele já está falando mamãe e papai. Para nós, isso não tem preço", afirma Regina, emocionada.

Outra expectativa do casal era ver o menino estudando, um sonho que também foi concretizado. Hoje, Hiago está matriculado em uma creche e, segundo a sua mãe, "a empolgação é tão grande, que ele está dando trabalho para a professora".

Popularmente conhecido como ouvido biônico, o implante coclear é o recurso mais avançado no mundo para restaurar a audição de pessoas portadoras de surdez profunda que não se beneficiam do uso de próteses auditivas convencionais. O aparelho é composto por eletrodos que fazem o papel das células ciliadas,



▲ Evolução: Hiago já está falando as primeiras palavras

responsáveis pelo sentido da audição e que em pessoas surdas não funcionam.

De acordo com o otorrinolaringologista Sergio Ramos, "ao implantar o ouvido biônico, os eletrodos que compõem estimulam diretamente o nervo auditivo, sem precisar passar por essas células doentes. A partir daí, o cérebro detecta os sinais captados e o paciente ouve".

O procedimento cirúrgico de Hiago foi realizado em dezembro de 2010. Para completar o tratamento, a criança frequenta semanalmente o fonoaudiólogo, a fim de estimular a audição e de desenvolver a fala.

? **Por que os remédios usados para a osteoporose demoram a dar resultados? Existe algum tratamento ou medicamento que cura a doença?**

Lucinda Zupelli, 59, cozinheira

As medicações usadas para tratar a osteoporose agem imediatamente no organismo. Os resultados ocorrem de maneira gradual, e a participação do paciente é fundamental no tratamento. Além da medicação, é recomendável, sempre que possível, a realização de um programa de exercícios físicos. Fatores de risco como sedentarismo, tabagismo, hereditariedade, doenças renais, doenças da tireoide e uso prolongado de corticoides contribuem para a perda de massa óssea e vão exigir uma dedicação ainda maior do paciente. A osteoporose tem cura.

Dr. Sebastião Antônio Maurício de Macedo
Ortopedista

? **Em quais casos a adenoide deve ser operada?**

Silvio Romero Santa Rosa, 45, eletricitista

A adenoide é um tecido que fica por trás do nariz e tem a função de criar células de defesa contra bactérias e vírus que podem inflamar ouvidos, nariz e seios da face. Quando a criança tem contato com esses microorganismos, a adenoide aumenta de tamanho para exercer melhor a sua finalidade. Esse crescimento, às vezes, vai além do que seria normal e constitui um problema.

A indicação cirúrgica já é um consenso entre os otorrinolaringologistas, em virtude dos benefícios ao paciente. Isso porque a retirada da adenoide evita a dificuldade de respirar pelo nariz, a insuficiência pulmonar, o prognatismo dos dentes superiores (dentes para a frente) e as inflamações do ouvido médio (local onde estão localizados pequenos ossos que transmitem os sons, permitindo-nos ouvir). A cirurgia é recomendada para pessoas de todas as idades e depende de uma boa indicação.

Dr. Sergio Ramos
Otorrinolaringologista

Metropolitano lança Guia Medicina Traduzida

O Hospital Metropolitano acaba de lançar o guia "Medicina Traduzida: os principais termos médicos em linguagem acessível", no qual estão definidas em simples e breves palavras as expressões técnicas

usadas pelos profissionais de saúde. A publicação foi distribuída gratuitamente a jornalistas e disponibilizada no site do Hospital (www.metropolitano.org.br) para que toda a sociedade possa acessá-la.

A pesquisa, a autoria e a edição do guia são da jornalista Vera Caser, assessora de imprensa do Hospital Metropolitano. O principal objetivo do material, afirma, é contribuir para que jornalistas e a população em geral tenham mais facilidade de compreender o vocabulário médico.

O guia foi apresentado para a imprensa no dia 21 de dezembro último, durante um almoço no restaurante Lareira Portuguesa, em Vitória. Os médicos da instituição Karla Toríbio Pimenta, Fernando Sérgio Martins e Lia Canedo fizeram a revisão técnica da publicação.



▲ Jornalistas participam da apresentação do material